

MANIFESTO AO

FUTURO

010010011011
011101010010



Dani
Portela PSOL



Me dirijo a todo o conjunto de militantes do PSOL, partido que escolhi para construir minha trajetória na institucionalidade, aos militantes da Rede Sustentabilidade, bravos combatentes que têm sido nossos parceiros de primeira ordem e também ao conjunto dos movimentos sociais, movimentos de mulheres, de mulheres negras, movimento negro, movimentos de luta pela moradia, movimento LGBTQIAPN+, movimento sindical e demais setores organizados do Recife.

DEFENDER O GOVERNO LULA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS É DEFENDER A DEMOCRACIA E ENFRENTAR A EXTREMA DIREITA

Coloco meu nome à disposição da Federação PSOL/Rede Recife para ser a candidata à prefeita nesta eleição de 2024, há menos de dois anos da vitória eleitoral do Presidente Lula, por apenas 2 milhões de votos, na eleição mais polarizada do país.

Não temos dúvidas de que apenas Lula poderia ser capaz de interromper a escalada anti-democrática do governo anterior e suas políticas genocidas, que levaram o Brasil ao total desmonte das políticas públicas voltadas para os segmentos mais vulnerabilizados da sociedade.

Apesar de estarmos na iminência de uma eleição municipal, não podemos desconsiderar a polarização com os setores da extrema direita, que apesar de derrotada eleitoralmente, ainda continua com força na sociedade.

Minha pré-candidatura se coloca na defesa do Governo Lula e das políticas que têm como finalidade o enfrentamento às desigualdades sociais, raciais e de gênero no Brasil.

Esta eleição de 2024 é um prenúncio das eleições de 2026 e um momento importante na demarcação da necessária defesa da democracia, sobretudo após a tentativa de golpe de Estado promovida em 08 de janeiro de 2023.

SEM NEUTRALIDADE: NA OPOSIÇÃO AO GOVERNO RAQUEL LYRA EM PERNAMBUCO

Desde o início do Governo Raquel Lyra, me posicionei no único lugar que me cabia diante da conjuntura que estava colocada: a oposição. A governadora optou não somente por se colocar “neutra” diante de Lula e Bolsonaro, mas atraiu para si setores que estão envolvidos na tentativa de golpe contra a democracia, setores fundamentalistas que atacam as pautas mais caras aos movimentos sociais e que têm sua atuação política alinhada às classes dominantes do nosso estado, de forma a aprofundar as desigualdades sociais, sobretudo de raça, de classe e de gênero.

O PSOL foi oposição aos governos do PSB nos últimos 16 anos, por entendermos que a política implementada nesse período não só não resolveu os problemas do Estado de Pernambuco, como também aprofundou as desigualdades. Como líder da oposição, temos mantido a independência necessária, inclusive frente ao PSB, que integra a bancada. Estamos imprimindo uma atuação fiscalizatória, de denúncia e de proposição de iniciativas legislativas que buscam pautar políticas públicas destinadas às mulheres, aos negros e à população LGBTQIAPN+ e também enfrentando o debate econômico para influenciar em decisões estratégicas favoráveis ao povo pernambucano.

Continuamos na oposição ao Governo Raquel Lyra, que, após mais de um ano de atuação, tem demonstrado que sua política, de cunho nitidamente neoliberal, atinge negativamente a prestação de serviços essenciais à população mais vulnerabilizada.

O governo comemorou a baixa execução orçamentária do Estado como se isso não significasse menores investimentos em educação, saúde e segurança para a população. Em seu segundo decreto, conhecido como exoneração, a Governadora paralisou a gestão estadual durante meses, tendo consequências graves, como a falta de fornecimento de remédios às pessoas que mais precisam e a inexecução de programas e projetos prioritários, apesar de o governo ter angariado recursos suficientes através de um empréstimo de 3,4 bilhões aprovados na Alepe.

A gestão Raquel Lyra tem imprimido como característica o desrespeito aos servidores públicos estaduais, como por exemplo os professores, que até o presente momento não tiveram o reajuste do piso salarial aplicado a toda a carreira. Além desses, também os servidores da saúde e policiais civis têm sofrido com a atual gestão, o que se reflete no quadro de caos nos hospitais e na segurança pública, onde nem as câmeras de segurança das ruas permanecem ligadas e os índices de violência têm aumentado.

Apesar de a eleição de 2024 ser uma eleição municipal, também reflete o debate acerca do Governo de Raquel Lyra, posto que a realidade do estado demanda uma candidatura que atue enquanto oposição a esta gestão no plano municipal. Não podemos admitir um alinhamento da Federação PSOL/Rede aos interesses do governo estadual.

FLORESCE UM PROJETO DE UMA CIDADE SEM DESIGUALDADES

Segunda capital mais desigual do país. Este é o posto que a nossa cidade ocupa. É com a certeza de que não é esta a cidade que queremos, que me lanço como pré-candidata à prefeita e também por acreditar que a política é

o local para enfrentarmos as desigualdades. Desigualdades que atingem diretamente as pessoas mais pobres e periféricas, as mulheres, pessoas negras e a população LGBTQIAPN+.

Considerando os últimos anos, o Recife em 2020 ocupava o lugar de capital mais desigual do país. De acordo com pesquisa recente, a nossa cidade continua numa posição crítica no que se refere às desigualdades, ocupando o segundo pior lugar no ranking das capitais. Recife tem hoje a segunda maior taxa de desocupação do Brasil, com 15% da população desempregada. É também a segunda capital com a maior quantidade de pessoas abaixo da linha da pobreza, com 11,2%. Esse quadro é ainda mais preocupante, quando analisamos os dados sob as perspectivas de gênero e raça, considerando que grande parte das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social são mulheres, em sua maioria mulheres negras e periféricas.

Em Recife, a primeira capital a comemorar a paridade entre homens e mulheres na composição do secretariado da Prefeitura, as desigualdades de gênero se apresentam em vários âmbitos, desde a situação socioeconômica da sua população até à composição da casa legislativa da cidade. As mulheres ocupam apenas 17,9% das vagas na câmara municipal; apenas 36% das pessoas contratadas no setor de serviços em 2023 foram mulheres; 28% das jovens de 15 a 24 anos de idade não estudam nem trabalham; a diferença salarial entre mulheres e homens é de 26% e foram registrados, só em 2023, 10.016 casos de violência contra mulher. É flagrante a ineficiência (ou a quase ausência) de políticas de enfrentamento às assimetrias de gênero, classe, raça, entre outras.

Me lanço como pré-candidata à prefeita pela Federação PSOL/Rede, porque acredito, assim como o Presidente Lula, que é preciso incluir os pobres no orçamento público. É inaceitável que o Recife seja hoje uma das cidades mais desiguais do país. As palafitas voltaram à nossa cidade e em todos os lugares por onde andamos vemos famílias inteiras morando nas ruas e pessoas passando fome. É essa a realidade que eu quero mudar.

Nosso projeto é transformar o Recife, priorizando políticas que reduzam as desigualdades e melhorem a vida das pessoas. Quero governar o Recife com um projeto que se contraponha ao da extrema-direita e também ao da direita tradicional, dando continuidade ao que já venho fazendo hoje na Assembleia Legislativa, como líder da oposição ao governo Raquel Lyra.

Não podemos deixar de lembrar que este governo atual, de João Campos, é uma continuidade de oito anos de governos do PSB em Recife e de mais de 16 anos de governo do PSB no Estado. Existem alguns gargalos que João Campos tem escolhido não enfrentar, o que faz com que problemas históricos da cidade não sejam resolvidos.

O Recife continua sendo a cidade das palafitas após 12 anos de governos do PSB. O déficit habitacional é enorme e passa de 70 mil unidades, mantendo grande parte da população em condições precárias de moradia e saneamento básico. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), referentes a 2022, apenas metade da população recifense é atendida com coleta de esgoto. Um dado ainda mais grave é que cerca de 60% da água potável é perdida nos sistemas de distribuição, ou seja, todo esse volume não chega de forma oficial às residências do município.

Recife tem vivido também as graves consequências do racismo ambiental, com enchentes e deslizamentos de terra causando desespero, destruição e morte nas periferias da cidade. Foram mais de 50 mortes apenas em 2022, em dois meses de chuvas. Os impactos das mudanças climáticas são agudizados pela falta de políticas públicas, especialmente nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura urbana. É a população negra, pobre e periférica a mais atingida por esses desastres, pois moram nos territórios mais precarizados. O poder público vem aplicando uma política de gentrificação e aumento das desigualdades, priorizando o espaço da cidade para grandes empreiteiras, o que tem forçado a expulsão de comunidades em benefício da especulação imobiliária, inclusive desrespeitando a legislação das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS).

O péssimo trânsito é também uma das características que chama a atenção no Recife. De acordo com uma pesquisa holandesa que avaliou 416 cidades em 57 países, no ano de 2020, Recife era a cidade brasileira com o maior nível de congestionamento, seguida por Rio de Janeiro, Fortaleza e Salvador. O recifense passa, em média, 24 minutos a mais no trânsito por dia, contabilizando até 193 “horas extras” de viagem por ano. O modelo de transporte público da cidade tem também favorecido o crescimento de diferentes formas de violência contra as mulheres. As medidas adotadas pela Prefeitura têm sido insuficientes para superar esses problemas. Precisamos de um transporte público de qualidade e a preço justo para toda a população.

Na Saúde da cidade tem sido escolhido um modelo de gestão através das Parcerias Público-Privadas (PPPs), que privatiza o atendimento e dificulta a transparência na utilização dos recursos públicos. Em cidades onde foi aplicado este modelo, como no Rio de Janeiro, a cobertura foi reduzida de 70% para 47% da população, o que traz uma grande preocupação para o atendimento à atenção básica na nossa cidade.

Na Educação também preocupa o modelo de gestão através das PPPs e a desvalorização dos profissionais de educação através da desestruturação da carreira docente, o que pode prejudicar a qualidade do ensino a médio e longo prazo.

A política de geração de Emprego e Renda da Prefeitura também é insuficiente, tendo em vista que hoje Recife tem a segunda pior taxa de desemprego do país, entre as capitais. Inclusive, a política tributária da prefeitura não está atrelada à garantia do emprego, a exemplo dos incentivos concedidos às empresas de ônibus, o que não impediu a demissão em massa dos cobradores e estabeleceu a dupla função, o que compromete a qualidade do serviço prestado.

UMA MULHER NEGRA PREFEITA

A candidatura do PSOL/Rede à Prefeitura do Recife deve cumprir uma função importante, posicionando a Federação na defesa do Governo Lula e à esquerda de João Campos.

Além disso, se faz necessário que a candidatura mantenha um contraponto à gestão Raquel Lyra e no combate à extrema direita em nossa cidade.

Minha trajetória política como candidata a Governadora em 2018, como Vereadora mais votada do Recife em 2020 e como Deputada Estadual eleita em 2022, são reflexos dos avanços democráticos pela ocupação dos espaços públicos por mulheres negras, vistos nos últimos anos.

Recife ocupa o quinto lugar entre as 10 cidades com maior eleitorado feminino no Brasil, mas que nunca tiveram uma mulher prefeita. Quero ser a primeira mulher negra prefeita do Recife para governar para aqueles e aquelas que são sempre excluídos das prioridades das políticas públicas, mesmo sendo a maioria da nossa cidade.

O sentimento que escuto nas ruas, mostra que há um espaço importante para a candidatura da Federação PSOL/Rede na disputa de corações e mentes dos recifenses, com um projeto de cidade que garanta o pleno acesso a direitos a todas as pessoas.

A construção do nosso programa será participativa e coletiva, de modo que seja possível dar respostas aos desafios de uma cidade tão desigual como o Recife. Utilizaremos, além de escutas populares temáticas e por segmentos, a plataforma Recife Arretado, apresentada pelo nosso vereador Ivan Moraes em 2020.

Estou pronta para a partir da decisão da Federação, no dia 15 de abril de 2024, começar um processo de diálogo e construção com os demais partidos progressistas e movimentos sociais para ampliar a nossa voz.

Precisamos de uma cidade que enfrente os desafios de hoje e os do futuro. Vamos esperar, pois como dizia Paulo Freire, manter a esperança viva é um ato revolucionário.



 (81) 9.8243.2642

 daniportela.com.br

      [daniportelapsol](https://www.youtube.com/daniportelapsol)